



INFÂNCIA, LITERATURA E TEMAS FRATURANTES: A MORTE EM LIVROS INFANTIS NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Maria Eduarda dos Santos Rodrigues da Silva¹

Esta pesquisa surgiu a partir de falas de estudantes da disciplina eletiva Infância e Literatura Infantil, do curso de Pedagogia da UERJ, sobre livros infantis que lhe causavam estranheza: "Isso não é literatura infantil!", "Que pesado para uma criança!", "Se eu estou com medo, imagina uma criança?". Por que não seria literatura infantil? Por que não é para crianças? A definição do que é ou não para criança expressa concepções de criança, infância e literatura infantil, concepções essas que variam de acordo com o contexto histórico, social, político e cultural. Assim surgiu a pergunta que norteia a pesquisa: De que forma as concepções de criança, infância e literatura infantil, construídas ao longo da formação em Pedagogia, impactam o olhar dos estudantes sobre a presença da morte nos livros infantis? Dentre os diversos temas fraturantes, essa pesquisa trata sobre a morte na literatura infantil. As principais autoras da fundamentação teórica foram Sonia Kramer, pelos estudos sobre infância e criança, Ligia Cademartori, pela definição de literatura infantil, e Ana Margarida Ramos, por difundir o termo "temas fraturantes". Optou-se por uma abordagem qualitativa, uma vez que, por ser um tema pouco explorado, ainda mais se tratando da morte na literatura infantil, é necessário realizar uma análise do material já produzido para uma melhor compreensão dos conceitos e percepções construídos até agora sobre essa temática. O levantamento bibliográfico foi realizado na CAPES usando os descritores "morte" e "literatura infantil". Dos 256 resultados encontrados, 15 artigos foram selecionados por sua relevância ao tema. Também foram selecionados quatro livros ilustrados para uma roda de leitura com estudantes de Pedagogia da UERJ; são eles: *O pato, a morte e a tulipa*, escrito e ilustrado por Wolf Erlbruch; *Pedro e Lua*, escrito e ilustrado por Odilon Moraes; *Pode chorar, coração, mas fique inteiro*, escrito por Glenn Ringtved e ilustrado por Charlotte Pardi; e, por fim, *O Luto é um elefante*, sendo Tamara Ellis Smith, a escritora, e Nancy Whitesides, a ilustradora. A pesquisa analisou como autores

¹Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista do Laboratório de Educação, Infância e Arte (LEIARTE/UERJ). E-mail: meudardasrs003@gmail.com.

e ilustradores abordam a morte em livros infantis e, por meio de rodas de leitura, observou as percepções dos alunos sobre as obras e sobre a infância. Constatou-se que as concepções dos estudantes sobre criança e literatura infantil influenciam sua forma de entender a morte nas histórias.

Palavras-chave: literatura infantil; morte; temas fraturantes.